NASCER E CRESCER
revista de pediatria do centro hospitalar do porto
ano 2015, vol XXIV, Suplemento II

PD_33

ESPLENOMEGALIA PERSISTENTE ASSINTOMÁTICA – UM ACHADO NÃO TRANQUILIZADOR

Margarida Coelho[1], Inês Falcão[1], Emília Costa[1], Isabel Couto Guerra[1], Esmeralda Cleto[1], Esmeralda Martins[1], Anabela Bandeira[1]

[1] Serviço de Pediatria, Centro Hospitalar do Porto

Introdução: A esplenomegalia em idade pediátrica está frequentemente associada a infecções víricas, tendo um carácter transitório. Em caso de esplenomegalia persistente, importa excluir doença hematológica, congestiva, infiltrativa, de sobrecarga ou reumatológica.

Caso Clínico: Adolescente 14 anos, sexo feminino, referenciada à consulta por hepatoesplenomegalia. Segunda filha de pais não consanguíneos, antecedentes pré, peri e neonatais irrelevantes com evolução estaturoponderal e desenvolvimento psicomotor adequados.

Aos 3 anos de idade, no decurso de um quadro clínico compatível com mononucleose infeciosa, foi objetivada esplenomegalia de novo. Manteve controlo ecográfico regular, com persistência da esplenomegalia, tendo aos 5 anos sido constatada hepatoesplenomegalia homogénea e aos 14 anos, imagem ecográfica compatível com hemangioma hepático. Nesta altura efectuou pela primeira vez hemograma que demonstrou trombocitopenia. Esta citopenia associada a hepatoesplenomegalia motivou a referenciação a Hematologia Pediátrica. Referia equimoses fáceis em contexto de trauma e gengivorragia esporádica. Ao exame objetivo, apresentava ar emagrecido (IMC <P3), equimoses e hematomas dispersos nos membros inferiores, sem adeno ou organomegalias palpáveis, sem estigmas de doença hepática crónica.

A avaliação imagiológica corroborou a hepatoesplenomegalia e excluiu hipertensão portal. O hemograma apresentava apenas trombocitopenia de 41000/uL e o estudo de coagulação APTT prolongado. A investigação inicial permitiu excluir as causas congestivas, infecciosas, hematológicas e inflamatórias mais comuns. Após discussão do caso com a Unidade de Doenças do Metabolismo, foi realizado o estudo de doenças de sobrecarga, em que o doseamento da glucocerosidade ácida (1.5nmol/mg proteína), permitiu o diagnóstico de Doença de Gaucher. Perante o diagnóstico de uma doença de sobrecarga lisossomal foi encaminha para consulta específica, onde irá iniciar terapia de substituição enzimática.

Comentários: Este caso ilustra a importância da avaliação multidisciplinar de causas secundárias de esplenomegalia persistente em idade pediátrica, ainda que assintomática. O diagnóstico presuntivo de esplenomegalia constitucional deverá ser um diagnóstico de exclusão, dada existência de patologias que podem permanecer assintomáticas durante longos períodos de tempo, algumas com tratamento disponível, modificador do curso e prognóstico da doença.

PD_34

HEALTH4MOZ – 5ª MISSÃO FORMAÇÃO EM NEONATOLOGIA

Ana Margarida[1], Ana Guedes[1]

[1] Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar do Porto

A Health 4 MOZ é uma Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (O.N.G.D.). Tem como objectivo a concepção, execução e apoio de programas e projectos de cooperação para o desenvolvimento e de assistência humanitária em Moçambique nas áreas da saúde, incluindo educação, assistência médica, medicamentosa e alimentar.

Desenvolve a sua actividade prioritariamente no âmbito da promoção da saúde da criança e da família no norte de Moçambique.

A sua 5ª missão desenvolveu-se este ano, na semana de 13 a 17 de julho no norte de Moçambique, em Nampula, em parceria com a Universidade de Unilúrio, o Ministério da Saúde de Moçambique, o Hospital de S.João e o Centro Hospitalar do Porto.

Consistiu em duas vertentes:

"1º Curso Pré- e Pós-graduado em vigilância da gravidez e assistência ao parto"

"1º Curso Pós-graduado em cuidados básicos e cuidados intensivos neonatais".

Num país em franco crescimento demográfico, onde uma em cada 200 mulheres morre por complicações relacionadas com a gravidez/parto e a mortalidade neonatal atinge cerca de 30/1000, faz todo o sentido investir na formação e esta missão mostrou isso mesmo nos resultados alcançados.

As autoras apresentam alguns dados estatísticos referentes á região em que o trabalho foi desenvolvido e mostram a formação efectuada na área da neonatologia.

O lema da H4Moz é: "A verdadeira solidariedade começa onde não se espera nada em troca". Cabe-nos a nós pensar de que maneira podemos começar a contribuir!